

EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR: ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E DOS FATORES CONTRIBUINTES

CAMPOS, Ana Beatriz Teixeira¹
CORRÊIA, Débora¹
ZARDO, Livia Leal da Silva¹
OLIVEIRA, Maria Clara Siqueira¹
MORENO, Otávio Costa Rocha Rettori¹
MACHADO, Thiago Pereira²

¹ Graduandos do Curso de Psicologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – anabeatriztcampos@gmail.com; correiadebora409@gmail.com; livialszardo@hotmail.com; riaclarasiqueira@gmail.com; otaviocrmoreno@gmail.com

² Professor orientador: Doutorando e Mestre em Psicologia Institucional no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGPSI/UFES. Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – thiagomachadopsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 acarretou grandes desafios para o sistema educacional brasileiro, impactando tanto a rede de ensino pública quanto a privada. Com a suspensão das aulas presenciais, no intuito de evitar o contato entre as pessoas, e assim o contágio e proliferação do vírus, mais de 47 milhões de estudantes não puderam frequentar as mais de 178 mil escolas da educação básica em todo território nacional. Dessa forma, alunos encontraram-se com dificuldades no processo ensino-aprendizagem, sendo elas, falta de estrutura e equipamentos adequados, capacitação dos profissionais para melhor interação com os alunos e acompanhamento constante, foram alguns desses obstáculos enfrentados no processo (Brasil, 2023).

Além disso, pensar no contexto escolar e na educação somente como forma de transmissão de conhecimento é um pensamento equivocado, visto que o ambiente escolar é um dos precursores no processo de formação subjetiva e social de um indivíduo. Sendo assim, em um período longo de isolamento desse ambiente, surgiram consequências significativas para além da retenção de aprendizagem e do aumento na evasão e abandono escolar, tornando possível que o indivíduo tenha sentimentos de não-pertencimento e deslocamento social (Barbosa, Anjos e Azoni, 2022).

No ano de 2018, correspondente ao período anterior a COVID-19, 8,8% da população brasileira com idades de 15 a 17 anos era acometida com a evasão escolar, de acordo com o IBGE (2022). Já considerando o período da pandemia, houve um aumento de 171% desse número, o que corresponde a 244 mil crianças e adolescentes não matriculados na escola em 2021 (IBGE, 2022).

De acordo com Elisa Cortes Rehbein et al (2021, p.144):

Não se nasce excluído, não se está sempre excluído. A exclusão tem relação com trajetórias de vida diferentes, nas quais relações étnicas, raciais, de gênero, de classe, entre outras, são importantes. É necessário entender quais são os processos que atravessam a vida das instituições educacionais, e nestas compreender o que provoca situação de exclusão. A Evasão Escolar é uma tarefa importante para a busca de solução na pedagogia, na sociologia da educação, na psicologia da educação e da aprendizagem, etc. Analisando como se desfazem os processos educacionais, que garantam uma escolaridade significativa para as crianças e jovens e reduza substancialmente a Evasão Escolar.

Portanto, entender as causas de uma evasão escolar é importante na articulação de estratégias para combatê-la, uma vez que ela é resultado de diferentes influências que perpassam a vida do aluno, sendo a pandemia da COVID-19 um exemplo delas. Ao buscarmos soluções, faz-se importante envolver diversas áreas do conhecimento, entre elas a pedagogia, a sociologia da educação, a psicologia da educação e da aprendizagem, entre outras áreas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SCIELO = Scientific Electronic Library Online, utilizando-se dos descritores: Evasão escolar; Consequências da evasão; Educação durante a pandemia; Dados da educação no Brasil. A partir da utilização da técnica para coleta de dados e informações, por meio da pesquisa bibliográfica, os meios utilizados foram os livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024, tendo como critérios de inclusão a relação com a temática escolhida e ter sido publicado entre os anos 2015 a 2024. Excluíram-se os redigidos nos idiomas estrangeiros, trabalhos duplicados e textos que não puderam ser encontrados na íntegra.

Posteriormente a etapa de levantamento das publicações, foi realizada a leitura seletiva do título e do resumo das publicações, excluindo artigos que não atendiam

aos critérios da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura crítica total das publicações, observando novamente os critérios de inclusão e exclusão. Assim, essa etapa propiciou a categorização das informações retiradas nas publicações. Por meio destes critérios, chegou-se ao número final de dez publicações selecionadas para a revisão.

3 DESENVOLVIMENTO

A educação constitui um papel fundamental para a autonomia e avanço de um país, atuando na diminuição da pobreza e no desenvolvimento social e econômico. Todavia, a evasão escolar produz relevantes empecilhos ao desenvolvimento de uma nação. O abandono escolar acontece quando um estudante deixa a escola sem obter um diploma ou certificação (Costa, 2023). A evasão escolar não é apenas um problema do aluno que se afasta da escola, mas sim de toda sociedade, podendo ocorrer por razões internas ou externas ao ambiente de ensino. Desse modo, é fundamental reconhecer a origem do problema (Ferreira; Oliveira, 2020).

Inúmeras razões podem colaborar para o abandono escolar, sobressaindo condições econômicas hostis e o trabalho infanto-juvenil. A ausência de obtenção de serviços, uso de substâncias psicoativas, problemas familiares, dificuldade dos pais em desempenhar autoridade e baixa escolaridade dos responsáveis, aumentam a situação, tornando mais complexa a permanência dos alunos na escola. Além disso, problemas como faltas, repetências, defasagem idade-série e baixo rendimento no ambiente escolar são aspectos preocupantes, pois desestimulam o aluno e aumentam o risco de evasão (Ramos; Gonçalves Junior, 2024).

Ademais, fatores como ter mais de três irmãos, pertencer a famílias com condições econômicas mais baixas, ser do sexo masculino, idade superior a 18 anos, trabalho e defasagem escolar diminuem a probabilidade de uma permanência na escola. Cada ano de defasagem reduz em 61% a probabilidade de permanência, já os jovens que trabalham têm 44% menos probabilidade de continuar na escola. Os jovens mais vulneráveis ao abandono geralmente têm um histórico de reprovação, baixo desempenho acadêmico e desinteresse (Soares *et al.*, 2015).

Segundo Paulo Cesar Rodrigues Carrano, Andreia Marinho e Viviane Netto Medeiros Oliveira (2015), a repetência prejudica as chances de ingresso em uma universidade e impacta negativamente o autoconceito dos alunos. Além disso, estar

fora da série adequada compromete a qualidade da aprendizagem e faz com que o aluno seja desvalorizado na escola. Soares *et al.* (2015), discorrem que a dificuldade em acompanhar todas as disciplinas é um fator importante para a decisão de abandonar a escola. Isso indica que a tendência ao abandono é maior entre os alunos que enfrentam problemas em várias áreas de estudo, em vez de apenas em algumas disciplinas específicas.

No Brasil, a evasão escolar provoca altas despesas por ano, alternando entre R\$36 bilhões e R\$220 bilhões, podendo variar de acordo com o período considerado. Esses custos estão associados aos efeitos da falta de conclusão do ensino médio, impelindo duramente em inúmeros setores da vida das pessoas. Aqueles que abandonam a escola antes de concluir essa etapa tendem a enfrentar problemas de saúde mental, como depressão e baixa autoestima, demonstrando como um déficit na educação pode levar a uma menor qualidade de vida. Além disso, a evasão pode estar relacionada a comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas e envolvimento em atividades criminosas (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022).

A evasão escolar atribui consequências negativas tanto para o indivíduo como para a sociedade, ao distanciar o aluno de uma realidade letrada e limitar suas possibilidades de integração social. Pessoas que não concluíram o ensino médio podem enfrentar empecilhos para encontrar empregos melhores, visto que, são considerados despreparados para desempenhar funções complexas. Sendo assim, a educação é crucial para o avanço econômico e social do país, pois com maiores níveis de escolaridade podem-se obter melhores salários, diminuição da marginalidade, melhores condições de saúde e redução dos riscos de desemprego. Para a nação, uma sociedade mais instruída aumenta a produtividade e promove o avanço econômico (Ferreira; Oliveira, 2020).

Assim, entende-se que a suspensão das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto expuseram as fragilidades da infraestrutura educacional e ampliaram as dificuldades no aprendizado do brasileiro (Brasil, 2023).

O aumento da evasão escolar durante a pandemia é um dado alarmante, pois evidencia o fato preocupante do contexto geral de evasão escolar no Brasil e suas consequências. De acordo com o IBGE (2022), a evasão escolar cresceu 171% durante a pandemia, totalizando 244 mil crianças e adolescentes fora da escola em 2021. Esse aumento é refletido na dificuldade de acesso ao ensino remoto e nas

questões socioeconômicas que se agravaram com a crise sanitária.

Segundo Ramos e Gonçalves Junior (2024) a desigualdade social, incluindo a residência em áreas periféricas e a presença de condições familiares desfavoráveis, também aumenta a probabilidade de abandono escolar.

A falta de conclusão do ensino médio não apenas limita as oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico dos indivíduos, mas também gera implicações negativas à saúde mental e ao comportamento social (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022). Estes estudos ainda mostram que a evasão está associada a problemas como relações sexuais desprotegidas e envolvimento em atividades criminosas.

A evasão escolar representa um custo financeiro substancial para o país, variando entre R\$36 bilhões e R\$220 bilhões por ano, dependendo do período considerado (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022). Esses custos refletem não apenas os investimentos perdidos na educação dos jovens, mas também os custos sociais e econômicos associados às consequências do abandono escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo expandido propôs destrinchar e clarificar de forma sucinta, as ideias por trás do que se conhece sobre a evasão escolar na atualidade, trazendo suas consequências sociais e suas causas com o objetivo de evidenciar os inúmeros motivos que levam um jovem ou adolescente a deixar a escola antes de sua conclusão. Com relação aos desafios enfrentados pelos jovens no contexto escolar, atribuem-se suas condições de deslocamento, a desigualdade social e a realidade periférica atravessando a vivência de cada um. Sendo assim, entende-se que a evasão escolar parte de um conjunto de ocorrências que somatizadas resultam no abandono dos estudos como única alternativa.

A realização de uma análise criteriosa na bibliografia mostra que no período pandêmico da COVID-19, houve um crescimento acentuado na evasão escolar, que se deu pelas dificuldades já enfrentadas anteriormente pelos jovens, que ficaram ainda mais complexas, principalmente aos que vivem em contexto social periférico e possuem condições financeiras limitadas. A crise sanitária evidenciou as dificuldades alarmantes que fazem parte da rotina de jovens e adolescentes devido à desigualdade social, os levando a tomar atitudes drásticas visando suprir suas próprias

necessidades básicas.

Diante do exposto, tem-se que as consequências da evasão escolar refletem diretamente na sociedade e seguirão refletindo, uma vez que as oportunidades de emprego para jovens com ensino médio incompleto são cada dia mais limitadas, formando uma “barreira” nas oportunidades de empregos entre os cargos privilegiados financeiramente e os cargos de renda mais baixa. Compreende-se que isso reflete não só no desenvolvimento socioeconômico do país, gerando cada vez mais despesas, desigualdade social e ampliando o repertório de causas para o abandono escolar, sendo este cada dia mais precoce, como também reflete na forma que o jovem se localiza e se entende no mundo enquanto ser humano limitado, detentor de uma autonomia polida e facilmente invalidada.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. 4. ed. São Paulo: **CoDAS**, 2022. v. 34, p. 1-7. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, p. 1439-1454, 2015. Edição especial. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/P9xX7fLyt8MSgLL4VmcGK4ft/?format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Pública**, v. 23, nº 41, 24 de outubro de 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERREIRA, Elen Cristina da Silva; OLIVEIRA, Nayara Maria de. Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020. Disponível em:

<https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>. Acesso em: 10 set.

2024.

FERREIRA, Sergio Guimarães; RIBEIRO, Giovanna; TAFNER, Paulo. **Abandono e evasão escolar no Brasil**. IMDS, 2022. Disponível em: <https://imdsbrasil.org/doc/ImdsNT001-2022-AbandonoEvas%C3%A3oEscolarBrasil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

RAMOS, Ana Carolina; GONÇALVES JUNIOR, Oswaldo. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. 1- 19, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KtBRcFWvWKBt63LSQCVzdwh/>. Acesso em: 10 set. 2024.

REHBEIN, Elisa Cortes et al. A evasão escolar na adolescência sob o olhar da Psicologia: revisão de literatura. **Disciplinarum Scientia**, Série: Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 139-156, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/3868>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XhMWFmKSzSrKCsDPhbsYs5P/?format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.